



INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA
PRÓ REITORIA DE GRADUAÇÃO
CAMPUS GUARABIRA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO COMERCIAL

EMMILLY KAILLANE PEREIRA DA CRUZ

ANÁLISE DO EMPREENDEDORISMO FEMININO NA CIDADE DE CAIÇARA-PB

GUARABIRA/PB

2026

EMMILLY KAILLANE PEREIRA DA CRUZ

ANÁLISE DO EMPREENDEDORISMO FEMININO NA CIDADE DE CAIÇARA-PB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial do Instituto Federal da Paraíba – Campus Guarabira, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Comercial.

Orientadora: Profa. Dra. Anna Carolina Rodrigues Orsini

GUARABIRA, PB

2026

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA DO IFPB - GUARABIRA

C957a Cruz, Emmilly Kaillane Pereira da
Análise do empreendedorismo feminino na cidade de Caiçara - PB /
Emmilly Kaillane Pereira da Cruz.- Guarabira, 2026.
46f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Gestão Comercial). –
Instituto Federal da Paraíba, Campus Guarabira. 2026.

“Orientação: Profa. Dra. Anna Carolina Rodrigues Orsini”

Referências.

1. Empreendedorismo. 2. Perfil empreendedor 3. Pequeno negócio 4.
Caiçara – PB. I. Título.

CDU 658:005.342(0.067)

Elaborada por Ana Carine da Costa Gonçalves - CRB 000676

EMMILLY KAILLANE PEREIRA DA CRUZ

ANÁLISE DO EMPREENDEDORISMO FEMININO NA CIDADE DE CAIÇARA-PB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial do Instituto Federal da Paraíba – Campus Guarabira, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Comercial.

Defendido em: 13/02/2026.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Anna Carolina Rodrigues Orsini (IFPB)
Orientadora

Profa. Ma. Ana Beatriz Bernardes Oliveira
Membro Examinador Interno

Profa. Dra. Renata Braga Berenguer de Vasconcelos
Membro Examinador Interno

Dedico este trabalho ao meu pai, minha maior saudade, mas também minha maior determinação que me sustentou até aqui. Cumpro, com esse trabalho, parte da promessa de lhe dar orgulho.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus, Aquele que nunca me abandonou e me deu forças nos momentos mais árduos durante toda minha trajetória até aqui. A minha mãe do céu, Nossa Senhora Aparecida, por suas bênçãos e seu colo. A minha mãe, que sempre está ao meu lado, fazendo com que minha caminhada se torne mais leve. Aos meus familiares, por todo apoio e estímulo. Aos meus verdadeiros amigos, que tanto acreditaram em mim, no meu potencial e me deram forças para chegar até aqui. Ao meu presente do curso, Fernanda, que sempre esteve ao meu lado e tornou tudo mais leve e feliz. A minha querida orientadora, Anna Carolina, por toda paciência e confiança. Sem ela nada estaria tão perfeito. Obrigada por serem luz e força na minha vida. Amo cada um de vocês!

RESUMO

O empreendedorismo feminino tem se destacado como estratégia de geração de renda e inserção produtiva em contextos locais marcados pela escassez de oportunidades formais de trabalho. Este estudo teve como objetivo analisar o empreendedorismo feminino no município de Caiçara-PB, considerando a natureza das atividades desenvolvidas e o perfil empreendedor das mulheres atuantes. A pesquisa caracteriza-se como aplicada, descritiva e de abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário estruturado, aplicado a mulheres empreendedoras locais, contemplando variáveis sociodemográficas, características dos empreendimentos e a avaliação do perfil empreendedor, com base nas dimensões propostas por Dornelas (2016). Os dados foram tratados por meio de estatística descritiva, utilizando medidas de tendência central e dispersão. Os resultados indicam predominância de empreendimentos de pequeno porte, com elevada incidência de informalidade e forte presença do empreendedorismo por necessidade, concentrado principalmente no setor de serviços. Quanto ao perfil empreendedor, observaram-se elevados níveis de comprometimento, determinação, liderança e orientação a resultados. Entretanto, identificou-se menor tolerância ao risco e às incertezas, fator que limita a expansão dos negócios. Conclui-se que, embora as empreendedoras apresentem competências empreendedoras relevantes, condicionantes socioeconômicos e estruturais influenciam diretamente a sustentabilidade e o crescimento dos empreendimentos femininos no contexto local..

Palavras-chave: Empreendedorismo feminino; Perfil empreendedor; Negócios de pequeno porte; Empreendedorismo por necessidade; Caiçara-PB.

ABSTRACT

Female entrepreneurship has emerged as a strategy for income generation and productive inclusion in local contexts characterized by limited formal employment opportunities. This study aimed to analyze female entrepreneurship in the municipality of Caiçara, Paraíba, focusing on the nature of the activities developed and the entrepreneurial profile of women entrepreneurs. The research is classified as applied, descriptive, and quantitative. Data were collected through a structured questionnaire applied to local female entrepreneurs, addressing sociodemographic variables, business characteristics, and the assessment of the entrepreneurial profile based on the dimensions proposed by Dornelas (2016). Data analysis was conducted using descriptive statistics, including measures of central tendency and dispersion. The results reveal a predominance of small-scale businesses, with a high level of informality and a strong presence of necessity-driven entrepreneurship, mainly in the services sector. Regarding the entrepreneurial profile, high levels of commitment, determination, leadership, and results orientation were identified. However, lower tolerance for risk and uncertainty was observed, which limits business expansion. It is concluded that, despite the presence of relevant entrepreneurial competencies, socioeconomic and structural constraints directly affect the sustainability and growth of female entrepreneurship in the local context.

Keywords: Female entrepreneurship; Entrepreneurial profile; Small-scale businesses; Necessity-driven entrepreneurship; Caiçara-PB.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 01 - Natureza do Empreendedorismo	14
Quadro 02 - Dimensionamento do perfil empreendedor em variáveis observáveis	16
Quadro 03 - Características de um empreendedor	17
Quadro 04 - Relação entre as Dimensões do Perfil Empreendedor e as Características Práticas do Sebrae	19
Quadro 05 – Quadro comparativo alinhado com os objetivos específicos	24

LISTA DE TABELAS

Tabela 01	–	Perfil Sociodemográfico das Empreendedoras	28
Tabela 02	–	Caracterização do Empreendimento	29
Tabela 03	–	Distribuição dos Ramos de Atividade	31
Tabela 04	–	Estatísticas Descritivas dos 30 Itens (Variáveis)	32
Tabela 05	–	Estatísticas Descritivas das Dimensões	35
Tabela 06	–	Estatística Global (Perfil Empreendedor Geral)	36

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1 EMPREENDEDORISMO E PERFIL EMPREENDEDOR.....	13
2.2. EMPREENDEDORISMO FEMININO E SUAS CARACTERÍSTICAS.....	20
3 METODOLOGIA.....	23
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICE.....	44
ANEXO.....	45

1 INTRODUÇÃO

O termo empreendedorismo pode ser entendido como “o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidade” (Dornelas, 2016, p. 44). Segundo o Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2024), trata-se de toda iniciativa voltada à criação de um novo empreendimento, seja de forma autônoma, pela ampliação de um negócio já existente ou pela introdução de novas empresas no mercado. No Brasil, os dados do GEM (2024) revelam que 33,4% da população adulta está envolvida em alguma forma de atividade empreendedora, com 47 milhões de brasileiros atuando como empreendedores. Uma proporção expressiva dessas iniciativas ocorre na informalidade, caracterizada como empreendedorismo por necessidade, quando indivíduos recorrem à criação de negócios diante da falta de oportunidades formais de trabalho (Dornelas, 2016).

O empreendedorismo feminino tem ganhado destaque no cenário nacional, especialmente quando analisado em contextos específicos como a cidade de Caiçara-PB. No quarto trimestre de 2024, o Brasil registrou 10,4 milhões de mulheres à frente de seus próprios negócios, um crescimento de aproximadamente 33% na última década (SEBRAE, 2025). Apesar desse avanço, embora representem 51,7% da população em idade ativa, as mulheres correspondem a apenas 34,1% dos proprietários de negócios, evidenciando desigualdades persistentes. Compreender esse fenômeno é essencial para identificar como as mulheres do município desenvolvem seus negócios e enfrentam as limitações impostas pela realidade econômica e social local.

No Nordeste e especificamente na Paraíba, estudos apontam características que reforçam a desigualdade de acesso a recursos e oportunidades, indicando que muitas mulheres atuam em negócios de menor porte e com forte presença no setor informal, motivadas por limitações econômicas e profissionais (GEM, 2024). Levantamentos do SEBRAE (2024) fortalecem esse cenário, mostrando que 57,6% das mulheres estão inseridas no setor de serviços, principalmente em funções como vendedoras, enquanto apenas 11,3% ocupam cargos de profissionais qualificadas e 11,2% atuam em atividades ligadas à agropecuária. Observa-se que o empreendedorismo tem sido um mecanismo relevante na busca pela autonomia financeira, fortalecimento identitário e transformação social das mulheres, contribuindo para uma sociedade mais justa e igualitária (SEBRAE, 2023).

No contexto municipal, Caiçara-PB apresenta cerca de 6,6 mil habitantes, com baixa diversificação comercial e apenas 523 empregos formais, o que indica um mercado de trabalho limitado e potencialmente impulsionador de iniciativas empreendedoras como alternativa de renda (Caravela, 2025). Nesse cenário, investigar o empreendedorismo feminino na cidade se torna pertinente, considerando tanto sua representação econômica quanto sua dimensão social. Observa-se que grande parte desse empreendedorismo se desenvolve por necessidade, refletindo desigualdades e sobrecarga de tarefas domésticas, que frequentemente dificultam o desempenho profissional das mulheres (Caravela, 2025).

Diante dessa realidade, formula-se a seguinte questão norteadora: como se configura o empreendedorismo feminino na cidade de Caiçara-PB? Para respondê-la, estabelece-se como objetivo geral analisar o empreendedorismo feminino no município de Caiçara-PB, buscando compreender, especificamente: a) a natureza da atividade empreendedora desenvolvida pelas empreendedoras locais e b) avaliar o perfil empreendedor das empreendedoras locais.

A relevância deste estudo fundamenta-se no entendimento de que, embora tenha crescido a participação das mulheres no cenário empreendedor, persistem desigualdades de gênero decorrentes do acesso limitado a crédito, tecnologias, capacitações e espaços de liderança (Brasil, 2024). Assim, analisar esse fenômeno em um microcontexto do brejo paraibano possibilita integrar dados locais a tendências regionais e nacionais, oferecendo subsídios para políticas públicas e ações de fortalecimento do empreendedorismo feminino alinhadas às necessidades da comunidade. A importância deste estudo se estabelece em três dimensões principais: social, ao dar visibilidade às experiências das mulheres empreendedoras de Caiçara-PB; acadêmica, ao contribuir para a produção científica sobre gênero e empreendedorismo no contexto nordestino; e prática, ao fornecer informações que podem sustentar projetos de apoio ao desenvolvimento econômico local.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A base teórica é fundamental para a construção de uma pesquisa científica, pois é a partir dela que se torna possível desenvolver o projeto e, conseqüentemente, atingir os objetivos propostos. Os tópicos abordados nas próximas seções envolvem os conceitos e definições do empreendedorismo e perfil empreendedor, empreendedorismo feminino e suas características.

1.1 EMPREENDEDORISMO E PERFIL EMPREENDEDOR

A palavra empreendedor surgiu do termo em inglês “entrepreneurship”, originado do verbo francês “entrepreneur”, que significa alguém que assume riscos e inicia algo novo (Hisrich; Peters; Shepherd, 2014; Dornelas, 2016). De acordo com Chiavenato (2007) o empreendedor é aquele que dá início ou impulsiona um negócio com base em uma ideia ou projeto pessoal, assumindo riscos e responsabilidades, enquanto busca inovar de forma constante. De maneira semelhante, para Dornelas (2016), os empreendedores são pessoas únicas, movidas por uma motivação singular e apaixonadas pelo que fazem. Ou seja, são agentes que não se conformam em ser apenas mais um, mas buscam reconhecimento, admiração e desejam se tornar referência e inspiração para os outros.

Para Dornelas (2016), o primeiro exemplo de empreendedorismo vem de Marco Polo, uma pessoa que assumiu o papel ativo de um empreendedor correndo riscos ao tentar iniciar uma rota comercial no Oriente. Durante a Idade Média, o termo empreendedor era usado para designar pessoas que coordenavam projetos de produção, fazendo uso dos recursos disponíveis. No século XVII, passou a identificar profissionais que firmavam contratos e assumiam riscos em suas atividades.

Já no século XVIII, com o avanço da industrialização, surgiu uma distinção entre o empreendedor e o capitalista. No final do século XIX e início do século XX, os empreendedores tiveram seus papéis aproximados com gerentes e administradores, uma associação que persiste até hoje. Nesse contexto, muitos ainda os vêem apenas sob a ótica econômica, como responsáveis por organizar a empresa e controlar suas operações (Dornelas, 2016).

Para Brito, Pereira e Linard (2013) a origem do termo empreendedorismo não é totalmente definida, mas é possível observar que, desde os primórdios da humanidade, existem indivíduos que se destacam por inovar em suas atividades ou produtos. Ao longo dos

séculos, o conceito de empreendedorismo passou por diversas transformações para se adaptar às novas realidades do mercado, mas sempre manteve uma forte conexão com a ideia de inovação. A inovação pode se manifestar tanto na criação de um novo modelo de negócios quanto na adaptação ou replicação de um modelo já existente (Marques, 2021).

O agente central desse movimento de criação é o empreendedor, que, inserido em um contexto econômico, social e político, assume a responsabilidade de promover transformações no ambiente por meio de um negócio, uma ideia ou um projeto (Cunha, 2022).

Nesse sentido, o empreendedorismo consiste no envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, transformam ideias em oportunidades, e o aproveitamento dessas oportunidades resulta na criação de negócios bem-sucedidos (Dornelas, 2016). O empreendedorismo vem se firmando globalmente como uma base para o desenvolvimento social e econômico, além de representar uma forma de adaptação às mudanças no mundo do trabalho (Alves, 2022).

A compreensão do fenômeno também envolve a análise de sua natureza, que pode ser classificada conforme diferentes critérios, como o tempo de existência, a motivação, a formalização jurídica, o porte e o setor de atuação do empreendimento, conforme apresentado no Quadro 1:

Quadro 1- Natureza do Empreendedorismo

Critério de classificação	Categorias	Descrição	Fontes
Quanto ao tempo de existência	Empreendimentos iniciais	Negócios com até 3 meses de atividade, são classificados como empreendimentos nascentes, estando ainda em processo inicial de consolidação	GEM (2024).
	Empreendimentos estabelecidos	Negócios com mais de 3 anos acima, geralmente com maior estabilidade e consolidação no setor.	
Quanto à motivação	Por necessidade	Atividades empreendedoras iniciadas como alternativa à falta de emprego ou renda, geralmente com baixo investimento inicial.	Dornelas (2016).
	Por oportunidade	Negócios criados a partir da identificação de uma demanda de mercado ou de uma inovação, com maior planejamento e potencial de crescimento.	
Quanto à formalização jurídica	Formal	Empreendimentos registrados legalmente com CNPJ, cumprindo obrigações fiscais e trabalhistas.	Brasil (2006). Lei Complementar nº 123.

Critério de classificação	Categorias	Descrição	Fontes
	Informal	Atividades sem registro oficial, que não atendem às exigências legais de constituição empresarial.	
Quanto ao porte do empreendimento	Microempreendedor Individual (MEI)	Pessoa que trabalha por conta própria, com faturamento anual de até R\$ 81 mil e possibilidade de contratar um funcionário.	Brasil (2008). Lei Complementar nº 128.
	Microempresa (ME)	Empresas com faturamento anual de até R\$ 360 mil, podendo ter até 9 funcionários (comércio/serviços) ou 19 (indústria).	Brasil (2006) Lei Complementar nº 123.
	Empresa de pequeno porte (EPP)	Negócios com faturamento anual de R\$ 360 mil a R\$ 4,8 milhões.	
	Médio porte	Empresas com faturamento anual de R\$ 4,8 milhões a R\$ 300 milhões.	BNDES (2023).
	Grande porte	Organizações com faturamento anual acima de R\$ 300 milhões.	
Quanto ao setor econômico ou ramo de atuação	Empreendimentos comerciais	Atividades voltadas à compra e venda de produtos.(ex.: lojas de roupas, supermercados, farmácias).	Chiavenato (2007).
	Empreendimento de prestação de serviços	Atividades destinadas à prestação de serviços de natureza profissional, técnica ou pessoal.(ex.: salões de beleza, academias, serviços de manutenção).	Dornelas (2016).
	Empreendimentos industriais	Transformação de matérias-primas em produtos acabados.(ex.: fábricas de móveis, indústrias alimentícias).	SEBRAE (2022).

Fonte: Elaboração própria (2025)

No Brasil, percebemos, a partir dos dados da GEM (2024) e das discussões teóricas vigentes, que o movimento empreendedor no país é um movimento recente com predominância de empreendimentos iniciais majoritariamente informais e do tipo por necessidade. Além disso, se configuram essencialmente como MEIS e ME e se destacam nos segmentos de comércio e serviço.

Para Freitas e Manhães (2016), o perfil empreendedor não se limita apenas a quem funda empresas e instituições. Ele também se manifesta em profissionais que atuam dentro de organizações, seja prestando serviços ou produzindo bens. Esses profissionais se destacam por sua capacidade de identificar oportunidades de melhoria, propor soluções criativas para problemas, mobilizar equipes e transformar processos, contribuindo significativamente para o

desenvolvimento e crescimento das organizações. Trata-se, portanto, de um perfil comportamental e atitudinal que vai além do ato de empreender um negócio, envolvendo a busca constante por inovação e a capacidade de adaptação às dinâmicas do mercado.

Sob essa perspectiva, Dornelas (2016) dimensiona o perfil empreendedor a partir de um conjunto de características essenciais que diferenciam os empreendedores de sucesso. Entre essas características, destacam-se: visão estratégica, capacidade de tomar decisões assertivas, atitude transformadora, aproveitamento máximo das oportunidades, determinação, dinamismo, paixão pelo que fazem, habilidade de liderança, planejamento eficaz, conhecimento técnico, disposição para assumir riscos e compromisso com a criação de valor para a sociedade. Esses atributos não apenas definem o perfil do empreendedor, mas também evidenciam as competências necessárias para transformar ideias em resultados concretos e sustentáveis.

Para operacionalizar essas características em um contexto de avaliação prática, é possível agrupar esses traços em dimensões específicas que refletem diferentes aspectos do comportamento empreendedor. A seguir, é apresentado o Quadro 2 que organiza essas dimensões propostas por Dornelas (2016) e descreve seus significados, detalhando os itens avaliados que permitem mensurar o perfil empreendedor em diferentes contextos:

Quadro 2- Dimensionamento do perfil empreendedor em variáveis observáveis

Dimensão	Descrição (Significado da Dimensão)	Itens Avaliados
Comprometimento e Determinação	Mede a capacidade de manter-se firme nas decisões, superar obstáculos, manter disciplina e esforço para alcançar objetivos.	1. Proatividade na tomada de decisão 2. Tenacidade, obstinação 3. Disciplina, dedicação 4. Persistência em resolver problemas 5. Disposição ao sacrifício 6. Imersão total nas atividades
Obsessão pelas Oportunidades	Avalia o quanto o empreendedor está orientado para entender o mercado, identificar oportunidades e criar valor para o cliente.	7. Conhecimento das necessidades dos clientes 8. <i>Market driven</i> (orientação de mercado) 9. Obsessão em criar valor/satisfação
Tolerância ao Risco, Ambiguidade e Incertezas	Mede a capacidade de lidar com riscos calculados, incertezas e situações de estresse, mantendo controle e resolvendo problemas.	10. Toma riscos calculados 11. Minimiza os riscos 12. Tolerância a incertezas 13. Tolerância ao stress 14. Hável em resolver problemas e integrar soluções

Dimensão	Descrição (Significado da Dimensão)	Itens Avaliados
Criatividade, Autoconfiança e Adaptação	Avalia a capacidade de inovar, adaptar-se a mudanças e confiar nas próprias ideias e habilidades.	15. Pensador não convencional 16. Inconformismo com o status quo 17. Adaptação a novas situações 18. Não tem medo de falhar 19. Hábil em definir conceitos/ideias
Motivação e Superação	Mede o quanto o empreendedor é movido por metas e superação de desafios pessoais e profissionais.	20. Orientação a metas e resultados 21. Necessidade de crescer e melhorar 22. Não se preocupa com status 23. Autoconfiança 24. Ciente de forças e fraquezas 25. Senso de humor e animação
Liderança	Avalia a capacidade de liderar, construir equipes, ter autocontrole, transmitir confiança e manter boas relações interpessoais.	26. Iniciativa 27. Autocontrole 28. Integridade e confiabilidade 29. Paciência e escuta ativa 30. Construção de times e trabalho em equipe

Fonte: Elaboração própria (2025) a partir de Dornelas (2016).

O Quadro 2 apresenta as principais dimensões de Dornelas (2016) que compõem o perfil empreendedor, descrevendo aspectos comportamentais. Essas dimensões refletem um conjunto de competências amplas que definem a postura e a mentalidade empreendedora.

Conjuntamente, para Bernardi (2003), o que distingue um empreendedor de sucesso são suas características e habilidades, conhecidas como “personalidade empreendedora”. Esse perfil, frequentemente observado em empreendedores bem-sucedidos, está associado não apenas a traços pessoais, mas também à capacidade de estruturar adequadamente o negócio e elaborar um planejamento eficiente.

Estima (2025) acredita que pessoas com perfil empreendedor possuem uma habilidade singular para identificar problemas e convertê-los em soluções, conseguindo enxergar as lacunas existentes e imaginar as pontes que as conectam. De acordo com o SEBRAE (2025), o empreendedor possui algumas características fundamentais, as quais estão listadas no Quadro 3:

Quadro 3- Características de um empreendedor

Característica	Descrição
----------------	-----------

Iniciativa e busca de oportunidades	Antecipa-se aos fatos e identificar novas oportunidades de negócio.
Persistência	Superar obstáculos e manter o foco nos objetivos, mesmo diante de dificuldades.
Correr riscos calculados	Assumir desafios com responsabilidade, analisando riscos e planejando bem.
Exigência de qualidade e eficiência	Buscar melhorias contínuas, atender e superar expectativas com organização.
Comprometimento	Assumir responsabilidades e colaborar com equipe e clientes em prol dos resultados.
Busca de informações	Atualizar-se constantemente e analisar o mercado de forma ativa e estratégica.
Estabelecimento de metas	Definir objetivos claros e desafiadores, com foco no curto e longo prazo.
Planejamento e monitoramento	Organizar tarefas, controlar processos e acompanhar resultados com precisão.
Persuasão e rede de contatos	Influenciar pessoas, criar parcerias e ampliar o networking de forma estratégica.
Independência e autoconfiança	Agir com autonomia e confiar em si mesmo para liderar e tomar decisões.

Fonte: Adaptado de Sebrae (2025).

O Sebrae (2025) propõe um conjunto de características fundamentais que traduzem essas dimensões trazidas por Dornelas (2016) em atitudes práticas no cotidiano do empreendedor, conforme detalhado no Quadro 2. Dentro desse cenário, é importante destacar que o espírito empreendedor não se restringe apenas à criação de novos negócios, mas também se manifesta no comportamento de indivíduos que aplicam atitudes inovadoras em diversos ambientes organizacionais.

Dessa forma, a visão de Dornelas (2016) fornece uma base conceitual robusta para entender o perfil empreendedor como um conjunto de competências comportamentais estratégicas, enquanto as características listadas pelo Sebrae (2025) traduzem essas competências em atitudes práticas e observáveis no cotidiano dos empreendedores. Para facilitar a compreensão dessa relação, o Quadro 4 a seguir apresenta um mapeamento que associa as dimensões propostas por Dornelas (2016) às respectivas características operacionais do SEBRAE (2025) evidenciando como teoria e prática se complementam na construção do perfil empreendedor:

Quadro 4- Relação entre as Dimensões do Perfil Empreendedor e as Características Práticas do Sebrae

DORNELAS	SEBRAE	COMO SE RELACIONAM
Comprometimento e Determinação	- Iniciativa e busca de oportunidades - Persistência - Comprometimento - Exigência de qualidade e eficiência	Essas características refletem a capacidade do empreendedor de manter-se dedicado, enfrentar dificuldades e garantir a execução com qualidade.
Obsessão pelas Oportunidades	- Iniciativa e busca de oportunidades - Busca de informações	Estar atento ao ambiente, antecipar-se aos fatos e buscar conhecimento estratégico são ações essenciais para quem é obcecado por oportunidades.
Tolerância ao Risco, Ambiguidade e Incertezas	- Correr riscos calculados - Planejamento e monitoramento	Relaciona-se à coragem de assumir riscos, mas com preparo, planejamento e controle, enfrentando situações ambíguas com segurança.
Criatividade, Autoconfiança e Adaptação	- Capacidade de resolver problemas de forma criativa - Independência e autoconfiança	A criatividade ajuda a buscar soluções inovadoras, enquanto a autoconfiança e a autonomia garantem que o empreendedor possa lidar com desafios de forma proativa.
Motivação e Superação	- Estabelecimento de metas - Exigência de qualidade e eficiência	O empreendedor motivado define metas claras e trabalha com foco na excelência, sempre buscando superar-se.
Liderança	- Persuasão e rede de contatos	O empreendedor não cresce sozinho; é essencial saber influenciar, criar parcerias e liderar pessoas de forma colaborativa.

Fonte: Elaboração do própria (2025).

Compreender o perfil empreendedor a partir das dimensões comportamentais e das características práticas, é um ponto de partida para análise do fenômeno empreendedor considerando sua complexidade e o recorte de gênero proposto. No entanto, é importante reconhecer que o empreendedorismo não se manifesta de forma homogênea em todos os contextos e possui facetas externas, que envolvem fatores sociais, culturais e econômicos e que podem influenciar a maneira como essas competências são desenvolvidas e aplicadas (Krüger; Ramos, 2020).

1.2 EMPREENDEDORISMO FEMININO E SUAS CARACTERÍSTICAS

O empreendedorismo feminino tem ganhado destaque e tem se tornado uma expressão cada vez mais presente nas discussões atuais. Em todo o mundo, intensificam-se os debates sobre a posição da mulher nas empresas e seu papel na economia (SEBRAE, 2023).

A presença das mulheres no empreendedorismo tem crescido de forma constante ao longo dos anos. Mesmo diante dos desafios impostos pela pandemia de COVID-19, elas já ultrapassam a marca de 10 milhões. No quarto trimestre de 2024, das 30,4 milhões de pessoas que possuem negócios próprios, 10,4 milhões são mulheres empreendedoras, um recorde histórico, representando um crescimento de aproximadamente 33% na última década. Esse avanço demonstra não apenas a determinação das mulheres empreendedoras, mas também a importância crescente do empreendedorismo feminino para a economia brasileira (SEBRAE, 2025).

No entanto, apesar de as mulheres representarem 51,7% da população em idade ativa no quarto trimestre de 2024, elas correspondem a apenas 34,1% dos donos de negócios. Diante desse cenário, torna-se cada vez mais importante a realização de estudos que aprofundem a compreensão sobre as características e o impacto da força empreendedora feminina na economia do país, e também sobre o perfil empreendedor e as especificidades do empreendedorismo feminino (SEBRAE, 2025).

Apesar do crescimento no número de mulheres donas de negócio representar um importante avanço na participação social feminina no empreendedorismo, a diferença em relação aos homens ainda é significativa. Os homens já ultrapassavam os 16 milhões de empreendedores, chegando a mais de 19 milhões em 2021. Esse número continuou crescendo e, ao final de 2024, superou a marca de 20 milhões. Entre 2019 e 2025, período analisado, a desigualdade entre os gêneros permaneceu alta, com os homens mantendo uma vantagem superior a 9 milhões de empreendedores em relação às mulheres (SEBRAE, 2025).

Ao observar com mais atenção, nota-se que as variações mais acentuadas ocorrem entre as mulheres, enquanto a trajetória dos homens se mostra mais estável, o que torna a aparente semelhança entre os dois grupos menos exata.

Apesar dos avanços das mulheres no mercado de trabalho, o empreendedorismo e setores de liderança ainda são dominados por homens, com as mulheres ocupando apenas 17% dos cargos de presidência nas empresas brasileiras (Meio, 2025). Essa sub-representação reflete não apenas a falta de acesso a espaços de decisão, mas também as persistentes

diferenças salariais de cerca de 20% em relação aos homens, mesmo em funções equivalentes (Forbes, 2025).

Esse cenário evidencia que o empreendedorismo feminino vai além da criação de negócios, sendo um movimento de fortalecimento das lideranças femininas e de luta por equidade de gênero, justiça salarial e inclusão em todas as esferas da sociedade (Alves, 2022).

No Nordeste, o empreendedorismo é mais comum entre mulheres com menor nível de escolaridade, possivelmente devido à predominância do empreendedorismo por necessidade nessas áreas e à limitada oferta de empregos formais para esse público (Brasil, 2024).

Na Paraíba, no quarto trimestre de 2024, cerca de 32,7% das mulheres são empreendedoras, tendo apenas 35,1% de escolaridade de ensino médio completo e também incompleto (SEBRAE, 2025). Em comparação com mulheres empreendedoras de outras regiões do país, as do Nordeste possuem renda mais baixa, lideram negócios de menor porte e estão mais presentes no setor informal. Essas desigualdades regionais podem refletir a persistência da discriminação de gênero no Nordeste e evidenciam a necessidade de políticas públicas específicas que promovam o empoderamento econômico das mulheres na região (SEBRAE, 2025).

Em Caiçara-PB, município local dessa pesquisa, a cidade tem como população cerca de 6,6 mil habitantes, com apenas 523 empregos de carteira assinada. Tendo apenas 10 modalidades diferentes de comércio na cidade (Caravela, 2025). A diversidade do comércio de Caiçara é considerada muito baixa e a diversidade dos serviços também é baixa. A necessidade de empreender é crucial, tendo em vista a realidade atual da escassez de trabalhos na cidade. O número de mulheres inseridas no mercado de trabalho vem crescendo continuamente, refletindo a necessidade e a busca por capacitação (Fernandes, 2022).

Os estudos sobre o empreendedorismo e seus perfis revelam que as motivações para empreender vão além da necessidade econômica. Uma pesquisa realizada por Costa (2017) identificou que, mesmo em contextos de necessidade, o perfil inovador das mulheres se destaca, evidenciando a capacidade de adaptação e inovação para enfrentar os desafios do mercado.

Na cidade de Manaus, o perfil empreendedor feminino foi analisado em uma comunidade local, destacando-se características como a capacidade de realizar múltiplas tarefas, a sensibilidade na gestão e a valorização da formação técnica como um diferencial competitivo (Galvão *et al*, 2019). Esses aspectos reforçam a importância de compreender as dimensões do perfil empreendedor, iniciativa, persistência, capacidade de planejamento, e busca por qualidade e eficiência como competências essenciais para o desenvolvimento dos

negócios liderados por mulheres, diante de tantas adversidades e influências externas já identificadas.

Segundo Bandeira, Oliveira e Ziebell (2020), fatores como independência financeira, realização pessoal, autonomia e a busca por flexibilidade de horários são apontados como determinantes na decisão de abrir um negócio.

Entretanto as mulheres que empreendem ainda enfrentam uma série de obstáculos. De acordo com Borges (2023), o principal desafio é o conflito entre as responsabilidades profissionais e familiares. Em seguida, destacam-se a dificuldade de conquistar clientes, a gestão eficiente do negócio e a inovação constante. Outros fatores que limitam o crescimento são a sobrecarga doméstica, a dificuldade de acesso a crédito e financiamento e as barreiras culturais, como o preconceito de gênero.

Os estudos descritos acima demonstram que, embora as mulheres compartilhem características fundamentais do perfil empreendedor, como a busca por oportunidades e a persistência, elas enfrentam obstáculos específicos de gênero que impactam diretamente seu desempenho e crescimento no ambiente empresarial e, conseqüentemente a configuração do movimento empreendedor feminino no contexto brasileiro e também em contextos específicos de atuação.

3 METODOLOGIA

Esta seção apresentou os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento da pesquisa considerando os elementos de: delineamento da pesquisa, procedimentos de coleta e análise de dados. Partiu-se do seguinte questionamento central: “Como se configura o empreendedorismo feminino na cidade de Caiçara-PB?”. De acordo com Gil (2010) e Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa caracteriza-se como de natureza aplicada, uma vez que busca gerar conhecimento voltado à solução de problemas práticos. Quanto aos fins, classifica-se como descritiva, pois objetiva identificar e descrever características de determinado fenômeno. Já quanto à abordagem, adota-se o método quantitativo, conforme Lakatos e Marconi (2017), que se baseia na quantificação de dados para análise e interpretação dos resultados.

A pesquisa caracterizou-se com ampla abordagem, não se restringindo a um setor ou ramo específico, em razão do baixo nível de atividade comercial e do pequeno número de empreendedoras formais no município estudado. Em relação às definições de população e amostra, o perfil de respondentes foi selecionado com base nos recortes de pesquisa estabelecidos e à realidade populacional do município. Nesse sentido, a amostra foi composta por mulheres que empreendem no município de Caiçara-PB, compreendendo que o ato de empreender significa possuir e gerenciar qualquer empreendimento que envolva a venda de produtos e/ou serviços no contexto econômico local. Essa compreensão é alinhada com as definições exploradas por Dornelas (2016), Chiavenato (2007), Cunha (2022) e pelo Sebrae (2025), que destacam o empreendedor como o agente responsável por transformar ideias em negócios alinhadas com o contexto socioeconômico local.

Em relação ainda ao design da pesquisa, foram estruturados dois blocos principais de perguntas: natureza e perfil do negócio, e perfil sociodemográfico e empreendedor. Em relação a natureza e perfil do negócio, foram elaboradas seis questões, com foco em aspectos como ramo de atuação, tempo de atividade, porte e estrutura do empreendimento, conforme as categorias discutidas no Quadro 1. Essas questões permitiram compreender o contexto empresarial em que as empreendedoras estavam inseridas.

Para o perfil sociodemográfico e empreendedor foram elaboradas seis questões, abrangendo idade, escolaridade, estado civil, experiência prévia, bem como características empreendedoras. Para este bloco, foram utilizadas como referência as dimensões estudadas por Dornelas (2016), apresentadas no Quadro 2, Autoavaliação de Perfil Empreendedor (ANEXO), que permitiram identificar as competências do perfil empreendedor. Pensando na

adaptação das variáveis ao contexto de pesquisa, os 30 itens e a escala de 5 pontos utilizados pelo autor foram reescritos considerando a semântica de concordância em escala de 10 pontos. Esse tipo de escala constituiu-se como uma métrica mais intuitiva para os respondentes. Escalas do tipo likert de concordância são amplamente validadas em estudos na área (Costa, 2011). Esses dois blocos foram compostos por questões fechadas de múltipla escolha relacionadas à natureza do negócio e ao perfil sociodemográfico das participantes, além de itens avaliativos em escala do tipo Likert, utilizados para mensurar as características empreendedoras.

Antes da aplicação definitiva dos questionários com o *design* previsto, realizou-se a validação de face e de conteúdo dos itens referentes às habilidades empreendedoras investigadas no instrumento, a fim de assegurar clareza, pertinência e adequação dos mesmos ao propósito de pesquisa. Assim, o questionário foi avaliado por dois especialistas da área no período de outubro a novembro. Complementarmente, entre os dias 28 e 30 de outubro, realizou-se um pré-teste do instrumento com 4 mulheres, o que permitiu refinar a compreensão das questões antes da ida a campo. Após a análise, foram adotados apenas ajustes redacionais em algumas afirmações para facilitar a compreensão, permanecendo todas as 30 variáveis originais no instrumento. O Quadro 5 indica a adaptação dos itens:

Quadro 5 – Quadro comparativo alinhado com os objetivos específicos

Objetivos específicos	Dimensões de análise do quadro 1	Itens relacionados
Avaliar o perfil empreendedor das empreendedoras locais.	Proatividade na tomada de decisão	Sou proativa na tomada de decisões.
	Tenacidade, obstinação	Sou perseverante para alcançar objetivos.
	Disciplina, dedicação	Mantenho disciplina e dedicação ao meu negócio.
	Persistência em resolver problemas	Insisto em resolver problemas mesmo diante de dificuldades.
	Disposição ao sacrifício	Estou disposta a fazer sacrifícios para atingir metas.
	Imersão total nas atividades	Entrego-me totalmente às atividades que desenvolvo.
	Conhecimento das necessidades dos clientes	Procuro conhecer profundamente as necessidades dos meus clientes.
	Market driven (orientação de mercado)	Procuro ser orientada pelo que o mercado deseja e oferece

Objetivos específicos	Dimensões de análise do quadro 1	Itens relacionados
	Obsessão em criar valor/satisfação	Busco constantemente melhorar meu negócio e satisfazer meus clientes.
	Toma riscos calculados	Tomo riscos de forma calculada, analisando antes de agir.
	Minimiza os riscos	Procuro minimizar os riscos nas minhas decisões.
	Tolerância a incertezas	Tolero situações de incerteza e falta de estrutura.
	Tolerância ao stress	Sei lidar com situações de estresse e conflitos.
	Hábil em resolver problemas e integrar soluções	Resolvo problemas e tenho soluções de maneira eficaz.
	Pensador não convencional	Tenho mente aberta e penso de forma não convencional.
	Inconformismo com o status quo	Sou inconformada com o que está bom, sempre procuro formas de melhorar o meu negócio.
	Adaptação a novas situações	Adapto-me bem a novas situações.
	Hábil em definir conceitos/ideias	Tenho facilidade em definir e transformar ideias em ações.
	Não tenho medo de falhar	Não tenho medo de falhar.
	Orientação a metas e resultados	Trabalho com foco em metas e resultados.
	Necessidade de crescer e melhorar	Busco crescer e atingir melhores resultados.
	Não se preocupa com status	Difícilmente me preocupo com status ou poder.
	Autoconfiança	Tenho autoconfiança.
	Ciente de forças e fraquezas	Tenho consciência dos meus pontos fortes e fracos.
	Senso de humor e animação	Procuro manter o senso de humor e motivação.
	Iniciativa	Tenho iniciativa para conduzir ações.
	Autocontrole	Exercito autocontrole em situações difíceis.
	Integridade e confiabilidade	Transmito integridade e confiabilidade.

Objetivos específicos	Dimensões de análise do quadro 1	Itens relacionados
	Paciência e escuta ativa	Tenho paciência e sei ouvir os outros.
	Construção de times e trabalho em equipe	Sei construir equipes e trabalhar em grupo.

Fonte: Elaboração própria (2025) a partir de Dornelas (2016).

A pesquisa não foi submetida a um comitê de ética formal, uma vez que não envolveu riscos para as participantes. No entanto, foi adotado um termo de consentimento livre e esclarecido para garantir a participação voluntária e a confidencialidade das informações aos respondentes.

Na coleta final, após todos os procedimentos de refinamento, os dados foram coletados no período de novembro a dezembro por meio da aplicação do questionário estruturado (APÊNDICE), com o total de 12 questões fechadas sobre perfil do negócio e dados sociodemográficos, compondo um instrumento final com 42 questões. Os dados foram coletados de forma presencial, mas com resposta *online*, utilizando a plataforma Google Forms. Para cada participante, as questões foram lidas em voz alta pela pesquisadora, que registrou diretamente as respostas fornecidas pelas empreendedoras na própria plataforma, a fim de otimizar os procedimentos de tabulação e estruturação da base de dados, evitando missing values ou respostas sistemáticas. Esse procedimento permitiu padronizar o preenchimento do instrumento e, ao mesmo tempo, garantir que todas as empreendedoras compreendessem o conteúdo das questões.

A coleta de dados ocorreu nos meses de outubro a novembro de 2025. O critério de inclusão das respondentes considerou mulheres empreendedoras que atuavam profissionalmente na cidade, independentemente do ramo de atividade ou tempo de atuação, conforme mencionado anteriormente. A amostra caracterizou-se como não probabilística por conveniência, contemplando empreendedoras que manifestaram disponibilidade e interesse em participar. A previsão inicial foi de entrevistar pelo menos 30 empreendedoras locais, contudo, a coleta final contemplou 18 respostas, das quais, após o processo de tabulação, permaneceram 14 respostas válidas. A exclusão de 4 respondentes ocorreu devido à detecção de inconsistências técnicas nas respostas (contradições em itens de controle).

O não atingimento da amostra prevista justifica-se pela elevada taxa de informalidade no município e pela resistência de algumas empreendedoras em compartilhar informações sobre seus negócios, o que limitou o alcance da pesquisa. Todavia, considerando a realidade de Caiçara-PB, que conta com apenas 523 empregos formais, a amostra final de 14 mulheres oferece um recorte relevante e fidedigno do fenômeno estudado. Para a análise dos dados,

utilizou-se uma abordagem quantitativa, com foco na estatística descritiva dos dados, por meio de frequências, percentuais, médias, medianas e desvio-padrão. As informações coletadas foram organizadas em planilha no Microsoft Excel, o que possibilitou a sistematização e a apresentação dos resultados em tabelas, gráficos e figuras, facilitando a visualização do perfil das empreendedoras de Caiçara-PB.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, a análise e a discussão dos resultados foram organizadas em dois blocos principais. O primeiro bloco dedica-se à caracterização do perfil da amostra pesquisada, contemplando os aspectos sociodemográficos e do negócio. O segundo bloco concentra-se na análise descritiva dos dados referentes às competências empreendedoras e ao comportamento empreendedor das mulheres empreendedoras de Caiçara-PB.

4.1 ANÁLISE DO PERFIL DA AMOSTRA

A caracterização da amostra apresenta-se como elemento central para a contextualização e interpretação dos resultados obtidos. Nesse sentido, a Tabela 1 detalha o perfil sociodemográfico das mulheres participantes do estudo, contemplando variáveis como faixa etária, estado civil, escolaridade, raça/cor, maternidade e renda familiar.

Tabela 1 – Perfil Sociodemográfico das Empreendedoras

Variável	Categoria	Frequência (n)	Porcentagem (%)
Faixa Etária	18 a 24 anos	1	7,1%
	25 a 34 anos	6	42,9%
	35 a 44 anos	5	35,7%
	45 a 54 anos	2	14,3%
Estado Civil	Solteira	7	50,0%
	Casada / União Estável	6	42,9%
	Divorciada	1	7,1%
Escolaridade	Ensino Fundamental	1	7,1%
	Ensino Médio completo	7	50,0%
	Ensino Superior incompleto	1	7,1%
	Ensino Superior completo	3	21,4%
	Pós-graduação	2	14,3%

Variável	Categoria	Frequência (n)	Porcentagem (%)
Raça/Cor	Parda	7	50,0%
	Branca	5	35,7%
	Preta	2	14,3%
Maternidade	Sim	13	92,9%
	Não	1	7,1%
	Até 1 salário mínimo	4	28,6%
Renda Familiar	De 1 a 3 salários mínimos	9	64,3%
	De 4 a 6 salários mínimos	1	7,1%

Fonte: Elaboração própria (2026).

Os dados revelam uma amostra caracterizada pela maturidade e resiliência. Observa-se que o grupo é composto majoritariamente por mulheres em plena fase produtiva, com 78,6% das respondentes situadas na faixa etária entre 25 e 44 anos. Um aspecto fundamental e onipresente é a maternidade, visto que 92,9% das entrevistadas possuem filhos. Esse dado remete à discussão sobre a sobrecarga de tarefas e a gestão do tempo, evidenciando o empreendedorismo como uma estratégia para conciliar a vida profissional com os cuidados familiares (Caravela, 2025).

Socioeconomicamente, o perfil é de baixa renda, com 92,9% da amostra sobrevivendo com rendimentos familiares de até três salários mínimos. Esse cenário reforça que, em Caiçara-PB, o negócio próprio é uma fonte vital de subsistência, onde a autonomia financeira caminha junto com a responsabilidade doméstica.

Complementarmente ao perfil pessoal, a Tabela 2 apresenta as variáveis empresariais, como tempo de operação, tipo de negócio, número de funcionários e faturamento.

Tabela 2 – Caracterização do Empreendimento

Variável	Categoria	Frequência (n)	Porcentagem (%)
Tempo de Operação	Até 3 meses	1	7,1%
	De 3 meses a 3,5 anos	3	21,4%
	Mais de 3,5 anos	10	71,4%
Tipo de Negócio	Informal	8	57,1%

	Microempreendedora Individual (MEI)	5	35,7%
	Microempresa (ME)	1	7,1%
Funcionários	Não possui	12	85,7%
	Possuo apenas 1	1	7,1%
	De 2 a 9 funcionários	1	7,1%
Faturamento Anual	Até R\$ 81.000 (MEI)	13	92,9%
	De R\$ 81.001 a R\$ 360.000	1	7,1%

Fonte: Elaboração própria (2026).

A caracterização empresarial das respondentes, detalhada na Tabela 2, permite compreender a dinâmica operacional dos negócios em Caiçara-PB. Os dados destacam a consolidação dessas iniciativas no mercado local: 71,4% das empreendedoras conduzem suas atividades há mais de 3,5 anos, o que aponta para uma experiência prática significativa, superando a barreira crítica de sobrevivência dos primeiros anos de um empreendimento. No que tange à estrutura, nota-se que 85,7% operam sozinhas, sem funcionários, o que caracteriza tipicamente os negócios de autoemprego.

Embora haja uma parcela relevante de formalizadas (35,7% como MEI e 7,1% como ME), a persistência de 57,1% na informalidade sugere o que Dornelas (2016) caracteriza como empreendedorismo por necessidade, no qual os indivíduos recorrem à criação de negócios diante da escassez de oportunidades formais de trabalho. Esse cenário de escala reduzida é corroborado pela análise do faturamento anual, no qual 92,9% das empreendedoras faturam até R\$81.000,00, reforçando o caráter local e de pequeno porte dessas iniciativas.

Surge, entretanto, um ponto de reflexão crítica: apesar de a maioria possuir negócios estabelecidos há mais de três anos, o porte organizacional não acompanhou esse tempo de operação em termos de expansão. Teoricamente, seria esperado que empresas que superaram a fase nascente apresentassem evolução para o porte de Microempresa (ME) ou a contratação de colaboradores. Contudo, em Caiçara, esse "platô de crescimento" pode ser explicado pela natureza do empreendimento como fonte de subsistência.

Como a maioria das respondentes possui renda familiar limitada, o lucro muitas vezes é absorvido pelas necessidades básicas do lar, impedindo o reinvestimento para a escala. Além disso, a baixa tolerância a incertezas identificada na amostra sugere que a transição para um porte maior é percebida como um risco tributário e operacional que pode ameaçar a estabilidade familiar duramente conquistada. Assim, a maturidade desses negócios é uma

prova de resiliência e manutenção, onde o sucesso é definido pela continuidade da atividade e não necessariamente pela sua expansão física ou administrativa.

Complementarmente à caracterização sociodemográfica e empresarial, torna-se relevante analisar o setor de atuação das empreendedoras, uma vez que o ramo em que os negócios estão inseridos influencia diretamente as estratégias adotadas, as oportunidades identificadas e os desafios enfrentados no contexto local. Assim, a Tabela 3 apresenta a distribuição das empreendedoras de Caiçara-PB de acordo com o setor de atuação e os respectivos ramos específicos.

Tabela 3 – Distribuição dos Ramos de Atividade

Sector de Atuação	Ramos Específicos	Frequência (n)	Porcentagem (%)
Beleza e Estética	Cabeleireira, Salão de Beleza, Estética, Nail Design	9	64,3%
Comércio e Varejo	Doceria, Farmácia/Vet, Revenda de Jóias, Decoração	4	28,6%
Serviços Especializados	Financeira (Crédito Consignado)	1	7,1%
Total		14	100%

Fonte: Elaboração própria (2026).

Quanto à natureza dos empreendimentos, os dados da Tabela 3 revelam uma forte concentração no setor de Beleza e Estética (64,3%). Este segmento engloba atividades como salões de beleza, clínicas de estética e serviços de *nail design*. Tal predominância converge com os levantamentos do Sebrae (2024), que indicam que a maioria das mulheres empreendedoras brasileiras está inserida no setor de serviços. A escolha por este nicho pode ser entendida como a transformação de habilidades técnicas individuais em oportunidades reais de mercado, conforme preconiza Dornelas (2016).

Em segundo plano, aparece o setor de Comércio e Varejo (28,6%), caracterizado por nichos diversificados que incluem desde a comercialização de alimentos (docerias) até o ramo farmacêutico, veterinário e de jóias. Por fim, o setor de Serviços Especializados detém 7,1% de participação, representado pelo segmento de crédito financeiro.

Essa configuração setorial sugere que as empreendedoras caiçarenses priorizam ramos que permitem o contato direto com o público e que possuem demanda constante no cotidiano do município. A hegemonia do eixo da estética, especificamente, reforça o papel do empreendedorismo feminino como uma ferramenta de autonomia e geração de valor. Como destaca Estima (2025), setores baseados em serviços técnicos demonstram maior resiliência

econômica em crises, pois dependem menos de grandes estoques e mais da fidelização e do relacionamento interpessoal, características marcantes da gestão feminina identificada nesta pesquisa.

4.2 ANÁLISE DESCRITIVA DOS DADOS

Para a análise das variáveis definidas neste estudo, procedeu-se, inicialmente, à análise descritiva individual das competências empreendedoras investigadas. Posteriormente, as competências foram analisadas de forma agrupada por dimensões, permitindo uma compreensão integrada dos constructos avaliados, bem como a análise global do perfil empreendedor. Por fim, realizou-se a análise do comportamento das empreendedoras participantes, considerando o conjunto das competências mensuradas.

4.2.1 ANÁLISE INDIVIDUAL DAS COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS

A Tabela 4 sintetiza os resultados das estatísticas descritivas das competências empreendedoras, apresentando, para cada item, as medidas de tendência central (média e mediana) e de dispersão (desvio-padrão), além dos indicadores de assimetria e curtose (medidas de formato). Essas informações subsidiam a análise individual das competências e servem de base para as análises subsequentes por dimensão e de forma global.

Tabela 4 – Estatísticas Descritivas dos 30 Itens (Variáveis)

Item	Variável	Média	Mediana	Desvio Padrão	Assimetria
Q1	Sou proativa na tomada de decisões.	8,93	9,0	1,44	-1,88
Q2	Sou perseverante para alcançar objetivos.	9,14	10,0	1,51	-2,01
Q3	Tenho alto nível de dedicação ao meu negócio.	9,14	10,0	1,51	-2,01
Q4	Sou persistente em resolver problemas.	9,64	10,0	0,63	-1,45
Q5	Tenho disposição para o sacrifício pessoal.	9,57	10,0	0,65	-1,09
Q6	Sinto que estou totalmente imersa nas atividades do meu negócio.	9,14	10,0	1,66	-1,78

Item	Variável	Média	Mediana	Desvio Padrão	Assimetria
Q7	Conheço as necessidades dos meus clientes.	9,36	10,0	1,01	-1,15
Q8	Busco entender as tendências do mercado para o meu negócio.	9,14	10,0	1,56	-1,69
Q9	Tenho obsessão em criar valor e satisfação para os meus clientes.	9,43	10,0	1,02	-1,32
Q10	Assumo riscos calculados.	9,21	10,0	1,89	-2,76
Q11	Busco minimizar os riscos do meu negócio.	9,57	10,0	0,65	-1,09
Q12	Tenho facilidade em lidar com incertezas.	5,36	5,0	3,18	-0,08
Q13	Sou resiliente em situações de estresse.	8,50	9,0	1,83	-0,85
Q14	Sou hábil em resolver problemas e integrar soluções.	8,93	9,0	0,73	0,11
Q15	Considero-me uma pensadora não convencional.	9,36	10,0	0,84	-0,64
Q16	Sou inconformada com o status quo.	9,57	10,0	0,76	-1,28
Q17	Adapto-me facilmente a novas situações.	9,21	10,0	1,37	-2,22
Q18	Sou hábil em definir conceitos e ideias.	8,79	9,0	1,53	-1,22
Q19	Não tenho medo de falhar.	8,71	10,0	1,77	-1,16
Q20	Sou focada em metas e resultados.	8,79	9,0	1,63	-1,28
Q21	Sinto necessidade de crescer e melhorar constantemente.	9,71	10,0	0,47	-0,88
Q22	Não me preocupo com status social.	9,07	10,0	2,13	-2,64
Q23	Tenho autoconfiança no que faço.	9,50	10,0	0,76	-1,02
Q24	Tenho consciência das minhas forças e fraquezas.	9,93	10,0	0,27	-3,31
Q25	Sou uma pessoa bem-humorada e animada.	9,64	10,0	0,63	-1,45
Q26	Tenho iniciativa.	9,50	10,0	0,76	-1,02
Q27	Tenho autocontrole emocional.	8,93	9,0	1,14	-1,13

Item	Variável	Média	Mediana	Desvio Padrão	Assimetria
Q28	Sou íntegra e confiável.	9,79	10,0	0,43	-1,32
Q29	Tenho paciência e escuta ativa.	9,64	10,0	0,63	-1,45
Q30	Sou capaz de construir times e trabalhar em equipe.	9,50	10,0	0,94	-1,66

Fonte: Elaboração própria (2026).

No que concerne às medidas de dispersão e formato detalhadas na Tabela 4, observa-se, em termos gerais, uma baixa variabilidade nas respostas. Os baixos desvios-padrão (em sua maioria abaixo de 1,5) indicam que as opiniões do grupo são homogêneas, com pouca dispersão em torno da média. Somado a isso, nota-se uma alta concentração de respostas nas maiores pontuações das escalas (8, 9 e 10), o que é evidenciado pelas assimetrias negativas e pelas curtoses acentuadas.

Esse comportamento estatístico sugere que as empreendedoras tendem a se autoavaliar de forma muito similar e positiva, sinalizando uma possível superestimação das habilidades. Tal fenômeno é uma limitação comum em instrumentos de autoavaliação, sugerindo que os itens propostos por Dornelas (2016) podem não capturar integralmente a variabilidade real das condutas cotidianas.

Apesar dessa tendência ao teto da escala, o item de maior destaque absoluto foi a consciência sobre "forças e fraquezas" (Q24: 9,93) e a "integridade e confiabilidade" (Q28: 9,79). Entretanto, ao observar os itens voltados à resiliência e ao crescimento, surge um paradoxo relevante: embora as participantes declarem uma elevada "necessidade de crescer e melhorar" (Q21: 9,71), essa aspiração confronta-se com a baixa média em "facilidade em lidar com incertezas" (Q12: 5,36) e com o alto escore em "minimizar riscos" (Q11: 9,57).

Essa busca acentuada por segurança ajuda a explicar por que, mesmo com mais de 3,5 anos de atuação, a maioria das empreendedoras permanece sob o registro de MEI ou na informalidade. Há uma inclinação para a manutenção do negócio em detrimento da expansão, sugerindo que o perfil de empreendedorismo por necessidade acaba limitando a gestão a uma mentalidade mais conservadora.

Nesse contexto, Johnson (2019) argumenta que existem dois tipos de fracasso nos negócios: os que não sobrevivem ao seu início e os que falham por não alcançarem seu pleno potencial. O cenário em Caiçara-PB aponta para o segundo tipo; embora as mulheres tenham superado a barreira da sobrevivência, a manutenção de baixas expectativas de crescimento organizacional não condiz plenamente com uma mentalidade empreendedora de expansão.

O receio das oscilações de mercado é compensado por uma dedicação focada na satisfação do cliente e na conduta ética, garantindo a sustentação dos negócios a longo prazo, mas restringindo sua evolução para portes empresariais mais robustos.

4.2.2 ANÁLISE DESCRITIVA DAS COMPETÊNCIAS EMPREENDEDORAS AGRUPADAS POR DIMENSÕES

Com o objetivo de aprofundar a análise, as competências empreendedoras foram agrupadas nas seis dimensões definidas por Dornelas (2016). Todas as medidas foram calculadas com base na média dos itens correspondentes, conforme os procedimentos metodológicos descritos neste estudo demonstrado na Tabela 5.

Tabela 5 – Estatísticas Descritivas das Dimensões

Dimensão		Itens Agrupados	Média	Mediana	Desvio Padrão
1.Comprometimento Determinação	e	Q1 a Q6	9,26	9,67	0,96
2. Obsessão pelas Oportunidades		Q7 a Q9	9,31	9,67	0,99
3. Tolerância ao Risco e Incertezas		Q10 a Q14	8,31	9,00	1,22
4. Criatividade e Adaptação		Q15 a Q19	9,13	9,00	0,64
5. Motivação e Superação		Q20 a Q24	9,40	9,80	0,69
6. Liderança		Q25 a Q30	9,50	9,58	0,39

Fonte: Elaboração própria (2026).

A partir do agrupamento, observa-se como as percepções das empreendedoras de Caiçara-PB se distribuem no processo de gestão. A dimensão Liderança apresentou a maior média (9,50), indicando que as respondentes se percebem como agentes ativas em seu contexto. Esse resultado alinha-se à perspectiva de Alves (2022), que compreende o empreendedorismo feminino como um processo de fortalecimento de papéis sociais e busca por equidade, ainda que, estatisticamente, o baixíssimo desvio padrão (0,39) nesta dimensão reforce a possibilidade de uma uniformidade nas respostas induzida pela desejabilidade social.

As dimensões Motivação e Superação (9,40) e Obsessão pelas Oportunidades (9,31) também apresentaram índices elevados. Segundo Estima (2025), o perfil empreendedor caracteriza-se pela habilidade de identificar lacunas e construir soluções práticas. No contexto local, esse comportamento é impulsionado pela busca por autonomia, apontada por Bandeira,

Oliveira e Ziebell (2020) como elemento central na decisão feminina de empreender, especialmente quando associada à necessidade de conciliar a geração de renda com a estrutura familiar.

A dimensão Criatividade e Adaptação (9,13) evidencia a percepção de resiliência frente às mudanças no mundo do trabalho. Contudo, é na dimensão Tolerância ao Risco e às Incertezas (8,31) que se encontra a menor média do estudo. Embora o valor ainda seja considerado alto em termos absolutos, ele é puxado para baixo pela fragilidade demonstrada no item individual de lidar com incertezas (Q12).

Essa queda de desempenho na Dimensão 3 é um indicador crítico: ela sinaliza que, embora as mulheres se sintam líderes e motivadas, o suporte emocional ou financeiro para lidar com o desconhecido é o elo mais frágil da corrente. Como observado por Freitas e Manhães (2016), o empreendedorismo local configura-se como um processo sustentado pela determinação operacional, mas que enfrenta barreiras significativas quando o cenário exige apostas de maior risco. Assim, o perfil identificado sugere uma gestão eficiente de recursos existentes, mas com reservas quanto a movimentos de expansão que possam comprometer a segurança do negócio atual.

4.2.3 ANÁLISE DO PERFIL EMPREENDEDOR GLOBAL

Para consolidar a análise dos dados, a Tabela 6 apresenta o Perfil Global Empreendedor das empreendedoras de Caiçara-PB, integrando todas as variáveis comportamentais discutidas. Esse perfil foi definido pelo cálculo da medida global das competências empreendedoras, obtido a partir da média geral de todos os trinta itens analisados.

Tabela 6 - Estatística Global (Perfil Empreendedor Geral)

Indicador	Média	Mediana	Desvio Padrão	Assimetria	Curtose
Perfil Global	9,14	9,15	0,61	-1,15	1,48

Fonte: Elaboração própria (2026).

O índice geral de 9,14 revela um grupo com elevado potencial de realização e autopercepção positiva. A baixa dispersão dos resultados (Desvio Padrão de 0,61) confirma que a amostra apresenta um comportamento homogêneo, destacando-se pela capacidade de adaptar suas atividades ao contexto local, característica que, segundo Brito, Pereira e Linard

(2013), acompanha o indivíduo empreendedor como forma de se destacar no ambiente em que atua.

Entretanto, é imperativo analisar que este desempenho global robusto convive com a estagnação do porte organizacional dos negócios (92,9% faturam até R\$81.000,00). Conforme a perspectiva de Chiavenato (2007), o empreendedor deve transformar oportunidades em realidades lucrativas através da gestão de recursos. Em Caiçara, essa transformação ocorre na manutenção da subsistência e na resiliência local, mas encontra barreiras na expansão. Isso remete à tese de Johnson (2019) sobre negócios que, embora sobrevivam, não alcançam seu pleno potencial devido a uma mentalidade focada exclusivamente na segurança.

A alta pontuação global convive com o fato de 92,9% das respondentes possuírem filhos e a mesma porcentagem depender de uma renda familiar de até três salários mínimos. Conforme destaca o Sebrae (2024), o empreendedorismo feminino na Paraíba é frequentemente um movimento de superação de lacunas sociais. Assim, a elevada "disposição ao sacrifício" identificada anteriormente sustenta essa média global, revelando mulheres que utilizam o negócio próprio como ferramenta de proteção familiar.

Em conclusão, os resultados apontam para um perfil que Dornelas (2016) descreve como motor de transformação socioeconômica. Contudo, a convergência entre a autopercepção elevada e a aversão ao risco sugere que as empreendedoras caiçarenses são, primordialmente, gestoras de manutenção que compensam as incertezas do mercado com uma dedicação focada na estabilidade. Independentemente da tendência à superestimação das médias, a estabilidade dos negócios (71,4% há mais de 3,5 anos) reafirma que a presença feminina é o pilar de sustentação da economia local.

4.2.4 SÍNTESE DA ANÁLISE

A integração dos dados obtidos nesta pesquisa possibilita delinear um panorama consistente e abrangente do empreendedorismo feminino no município de Caiçara-PB. A articulação entre o perfil sociodemográfico das participantes e a autoavaliação das competências empreendedoras evidencia que o Perfil Global médio de 9,14 ultrapassa a condição de um indicador numérico, refletindo um conjunto de estratégias de adaptação e permanência no mercado. Conforme argumenta Alves (2022), o empreendedorismo feminino, em contextos socioeconômicos restritos, configura-se como um mecanismo de adaptação social, no qual a necessidade de subsistência é convertida em liderança ativa e consolidação de iniciativas produtivas.

Os resultados indicam que o empreendedorismo feminino em Caiçara-PB apresenta caráter predominantemente maduro, com forte concentração no setor de serviços, especialmente nas áreas de estética e beleza. Esse achado corrobora a perspectiva de Estima (2025), ao destacar a capacidade das mulheres de identificar lacunas de mercado e transformá-las em soluções práticas e viáveis. Entretanto, a análise também evidencia a presença de condicionantes estruturais relevantes, como a elevada incidência de maternidade entre as participantes (92,9%) e a predominância de renda familiar limitadas (92,9%), fatores que contribuem para uma postura mais cautelosa frente aos riscos, refletida na menor média observada na dimensão Tolerância ao Risco e às Incertezas (8,31). Conforme apontam Bandeira, Oliveira e Ziebell (2020), a busca por autonomia e flexibilidade de horários configura-se, muitas vezes, como uma estratégia para conciliar demandas profissionais, domésticas e financeiras.

Nesse contexto, o perfil identificado aproxima-se da definição de Cunha (2022), ao caracterizar a mulher empreendedora como agente central de transformação no âmbito local. As empreendedoras de Caiçara-PB compensam as incertezas do ambiente econômico por meio de elevado comprometimento, conduta ética e dedicação intensiva à gestão de seus negócios, que assumem papel central na sustentação familiar. A elevada média observada na dimensão Liderança (9,50) reforça a compreensão do empreendedorismo como um instrumento de afirmação social e econômica, no qual as mulheres demonstram capacidade de mobilizar recursos e gerir seus empreendimentos de forma estratégica, adaptando concepções clássicas do processo empreendedor às especificidades de um município de pequeno porte.

Em síntese, os resultados evidenciam que o empreendedorismo feminino em Caiçara-PB extrapola a dimensão estritamente econômica, configurando-se como um fenômeno de fortalecimento do desenvolvimento local. Em consonância com os levantamentos regionais do Sebrae (2024), observa-se que essas mulheres não apenas criam negócios, mas sustentam redes familiares e comunitárias, consolidando a autoconfiança como elemento central para a continuidade das atividades empreendedoras, mesmo diante de barreiras estruturais. A seguir, aborda-se as considerações finais do estudo, em que se discute o alcance dos objetivos de pesquisa, limitações e sugestões para pesquisas futuras.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar o empreendedorismo feminino na cidade de Caiçara-PB. A partir da aplicação do inventário do perfil empreendedor de Dornelas (2016) e da análise do contexto local pelas diretrizes do GEM (2024), constatou-se que o empreendedorismo feminino no município é caracterizado pela resiliência, pela busca por autonomia econômica e pela necessidade de conciliar as atividades profissionais com as responsabilidades familiares.

Os resultados evidenciaram um perfil de empreendedoras majoritariamente maduras, com negócios consolidados há mais de 3,5 anos e concentrados no setor de Beleza e Estética. A maternidade mostrou-se um fator central (92,9%), influenciando diretamente a forma de organização do trabalho e reforçando a busca por flexibilidade de horários e geração de renda própria, especialmente diante de rendas familiares predominantemente baixas, conforme apontam Caravela (2025) e Bandeira, Oliveira e Ziebell (2020).

No que se refere ao perfil comportamental, a elevada média global das competências empreendedoras (9,14) indica altos níveis de autoconfiança e liderança. Contudo, observou-se menor tolerância às incertezas, evidenciando uma postura cautelosa frente ao risco, possivelmente relacionada às limitações financeiras e à reduzida margem para erros. Esse cenário reforça a necessidade de políticas públicas e ações de capacitação voltadas não apenas à gestão técnica, mas também ao fortalecimento da segurança na tomada de decisão.

Como contribuição teórica, o estudo confirma a aplicabilidade da escala de Dornelas (2016) em municípios de pequeno porte, evidenciando especificidades do empreendedorismo feminino em contextos de maior vulnerabilidade econômica. Do ponto de vista prático, os resultados oferecem subsídios para instituições de apoio e para a gestão pública local, destacando a relevância do setor de serviços e a necessidade de estímulo à formalização dos empreendimentos ainda informais.

Reconhece-se, todavia, as limitações desta pesquisa, especialmente quanto ao tamanho da amostra, o que impede a generalização dos resultados. Embora o instrumento de coleta tenha sido baseado em escalas consolidadas, a concentração de médias elevadas e a baixa variabilidade nas respostas sugerem uma possível superestimação das habilidades por parte das respondentes. Tal homogeneidade pode estar relacionada também ao perfil relativamente semelhante das participantes, considerando que a maioria atua no mesmo setor econômico, possui tempo de mercado superior a 3,5 anos e vivenciam contextos socioeconômicos similares. Essa proximidade de experiências e desafios pode ter contribuído para respostas mais uniformes, reduzindo a dispersão dos dados. Esse viés de autopercepção, comum em pesquisas quantitativas de autoavaliação, pode mascarar nuances do comportamento efetivo

(Santos; Caetano; Curral, 2010; Lindstrom, 2016). Além disso, o estudo se limitou a uma análise descritiva, o que não esgota a possibilidade de investigações de relações de causa e efeito.

Ainda assim, o estudo cumpre seu papel ao dar visibilidade à mulher empreendedora de Caiçara-PB. Para trabalhos futuros, recomenda-se a realização de pesquisas longitudinais e, primordialmente, o desenvolvimento de estudos qualitativos. O uso de entrevistas em profundidade ou grupos focais permitiria mitigar os vieses de autopercepção e capturar a subjetividade das escolhas dessas mulheres, aprofundando aspectos como a influência das redes de apoio locais e os reais motivos que as levam a manter seus negócios em patamares de baixo risco mesmo após anos de operação no mercado.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Joyce Almeida. **Empreendedorismo feminino: importância e desafios da mulher no desenvolvimento do seu negócio**. 2022. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Instituto Federal Goiano, Campus Campos Belos, Campos Belos, 2022. Disponível em: https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/3380/1/tcc_Joyce%20Almeida%20Alves.pdf. Acesso em: 18 jun. 2025.
- BANDEIRA, Bruna Lima.; OLIVEIRA, Tamires Souza; ZIEBELL, Débora Silva. **Empreendedorismo feminino: estudo comparativo entre homens e mulheres sobre motivações para empreender**. Revista de Administração, Contabilidade e Economia, v. 12, n. 3, p. 94-113, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/343355398_Empreendedorismo_Feminino_estudo_comparativo_entre_homens_e_mulheres_sobre_motivacoes_para_empreender. Acesso em: 06 ago. 2025.
- BERNARDI, Luiz Antonio. **Manual de Empreendedorismo e Gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas**. São Paulo: Atlas, 2003.
- BORGES, Lana Letícia. **Empreendedorismo feminino: motivações e dificuldades**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Chapadão do Sul, Chapadão do Sul, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/retrieve/5d73b296-4525-4ee0-822f-c92049d6f121/8791.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2025.
- BRASIL. **Estudo do empreendedorismo feminino no Brasil**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços; Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/empreendedor/elas-empreendem/panorama-do-empreendedorismo-feminino-no-brasil/estudo-do-empreendedorismo-feminino.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2025.
- BRASIL. **Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006**. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Presidência da República, Brasília, DF, 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm. Acesso em: 19 ago 2025.
- BRASIL. **Lei Complementar nº 128, de 19 de dezembro de 2008**. Altera a Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006; institui o Microempreendedor Individual – MEI, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 22 dez. 2008.
- BRITO, Andréia Matos; PEREIRA, Pedro Silvino; LINARD, Ângela Patrícia. **Empreendedorismo**. 2013. Disponível em: <https://shre.ink/mJ7q>. Acesso em: 18 jun. 2025.
- CARAVELA DADOS E ESTATÍSTICAS. **Economia de Caiçara – PB** – Caravela Dados. Florianópolis: Caravela Dados e Estatísticas, 09 jun. 2025. Disponível em: <https://www.caravela.info/regional/cai%C3%A7ara---pb>. Acesso em: 19 jun. 2025.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2007.
- COSTA, Aracely Narah Amarante. **Empreendedorismo feminino: uma análise do perfil empreendedor das mulheres proprietárias de pequenas empresas na cidade de Gravatá/PE**. 2017. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Caruaru, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/38629>. Acesso em: 06 ago. 2025.
- COSTA, Francisco José. **Mensuração e desenvolvimento de escalas: aplicações em administração**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.

CUNHA, Thainá. **O que é empreendedorismo, para que serve e como funciona na prática?** IDinheiro, 16 set. 2022. Disponível em:

<https://www.idinheiro.com.br/negocios/empreendedorismo/#:~:text=Para%20Schumpeter%2C%20o%20agente%20principal,uma%20ideia%20ou%20um%20projeto>. Acesso em: 18 jun. 2025.

DORNELAS, José Carlos Assis. *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

DORNELAS, José Carlos Assis. *Empreendedorismo: transformando ideias em negócios*. 6. ed. São Paulo: Empreende/Atlas, 2016.

ESTIMA, Bruna. **O empreendedorismo como força de transformação**. Rede Mulher Empreendedora, 14 fev. 2025. Disponível em: <https://rme.net.br/o-empreendedorismo-como-forca-de-transformacao/>. Acesso em: 19 jun. 2025.

FERNANDES, Marcela Dias. **Empreendedorismo feminino: experiências empreendedoras no segmento de estética no município de Tabatinga-Amazonas**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Instituto de Natureza e Cultura, Universidade Federal do Amazonas, Benjamin Constant, 2022. Disponível em: RIU-UFAM. Acesso em: 19 jun. 2025.

FORBES. **Mulheres recebem 20% a menos que homens no Brasil**. 2025. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-mulher/2025/04/mulheres-recebem-20-a-menos-que-homens-no-brasil>. Acesso em: 06 ago. 2025.

FREITAS, Annamaria Claudino; MANHÃES, Viviane Ramos. **Análise do perfil do empreendedor no município de Campos dos Goytacazes**. 2016.

GALVÃO, Emilly Pinheiro; SOUZA JÚNIOR, Armando Araújo de; MORAES, Ana Flávia de Moraes; MENDES, Sérgio Augusto Torres. **O perfil empreendedor: um estudo sobre o empreendedorismo feminino em uma comunidade da cidade de Manaus**. Revista Gestão e Secretariado (GeSec), São Paulo, v. 15, n. 1, p. 1268-1288, 2019. DOI: <https://doi.org/10.7769/gesec.v15i1.3421>. Acesso em: 06 ago. 2025.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010. GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR (GEM). **2024 Women's Entrepreneurship Report: Reshaping Economies and Communities**. London: Global Entrepreneurship Research Association, London Business School, 2024. Disponível em: <https://gemconsortium.org/report/202324-womens-entrepreneurship-report-reshaping-economies-and-communities-2>. Acesso em: 7 ago. 2025.

HISRIC, Robert; PETERS, Michael; SHEPHERD, Dean. *Empreendedorismo*. 9. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2014.

JOHNSON, Kevin D. *A mente do empreendedor*. Tradução de Ivar Panazzolo Junior. Bauru, SP: Astral Cultural, 2019.

KRÜGER, Cristiane; RAMOS, Lucas Feksa. **Comportamento empreendedor, a partir de características comportamentais e da intenção empreendedora**. REGEPE: Revista de Gestão de Pequenas e Médias Empresas, v. 9, n. 4, 2020. Disponível em: <https://regepe.org.br/regepe/article/view/1544/pdf>. Acesso em: 19 ago 2025.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LINDSTROM, Martin. *Small data: the tiny clues that uncover huge trends*. New York: St. Martin's Press, 2016.

MARQUES, José Roberto. **A História do Empreendedorismo - Saiba como tudo começou**. 5 out. 2021. Disponível em: <https://jrmcoaching.com.br/blog/a-historiadoempreendedorismo-saiba-comotudocomecou/#:~:text=A%20palavra%20empreendedorismo%20se%20originou,com%20a%20ideia%20de%20inova%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 14 jun. 2025.

- MEIO E MENSAGEM. **Apenas 17% das empresas são lideradas por mulheres no Brasil.** 2025. Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/womentowatch/apenas-17-das-empresas-sao-lideradas-por-mulheres-no-brasil>. Acesso em: 06 ago. 2025.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. Estrutura do Projeto de Pesquisa. In: PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. p. 119-141.
- SANTOS, S. C.; CAETANO, A.; CURRAL, L. **Atitude dos estudantes universitários face ao empreendedorismo: como identificar o potencial empreendedor?** *Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão*, Lisboa, v. 9, n. 4, p. 2–14, 2010
- SEBRAE. **As 10 maiores características do empreendedor.** (s.d.). Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/am/artigos/as-10-maiores-caracteristicas-do-empendedor,e7d4d2391f45f710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 19 jun. 2025.
- SEBRAE. **Empreendedorismo feminino: como transformar o desejo em realidade.** Atualizado em 05 jun. 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/empreendedorismo-feminino-como-transformar-o-desejo-em-realidade,62f25d61e0c36810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 18 jun. 2025.
- SEBRAE. Observatório DataMPE Brasil – **Perfil geográfico: Brasil.** Brasília: SEBRAE, 2022. Disponível em: <https://datampe.sebrae.com.br/profile/geo/brasil> Acesso em: 19 ago 2025.
- SEBRAE. **Pesquisa do Sebrae revela que a Paraíba tem 139 mil mulheres empreendedoras.** João Pessoa: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, 2024. Disponível em: <https://pb.agenciasebrae.com.br/cultura-empendedor/pesquisa-do-sebrae-revela-que-a-paraiba-tem-139-mil-mulheres-empendedoras/>. Acesso em: 7 ago. 2025.
- SEBRAE (Data Sebrae). Relatório Técnico: **Empreendedorismo Feminino – UF – Abril 2024 – Relatório Final.** São Paulo: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), 2025. Disponível em: https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2025/03/2025-03-07-relatorio_empendedorismo_feminino_uf_202404_relatorio_final.pdf. Acesso em: 18 jun. 2025.
- SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Relatório — **Empreendedorismo feminino por unidade federativa.** Brasília: Sebrae, mar. 2025. Disponível em: https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2025/03/2025-03-07-relatorio_empendedorismo_feminino_uf_202404_relatorio_final.pdf. Acesso em: 19 jun. 2025.

APÊNDICE

[questionario de pesquisa.docx](#)

ANEXO

[-Template- Autoavaliação - Perfil Empreendedor.docx](#)